

retomada do turismo



Mergulhador no rio da Prata, região de Bonito; sem visitasões, os rios, principal atrativo local, ficaram mais transparentes Daniel De Granville/Divulgação Recanto Rio da Prata

Passeios em águas ainda mais claras levam turistas a Bonito (MS)

Por causa do período sem visitasões, águas ficaram ainda mais transparentes, com a recuperação da flora

FOLHA VERÃO

Rafael Ribeiro

SÃO PAULO Após mais de um ano da retomada com o arrefecimento da pandemia, o turismo de Bonito, em Mato Grosso do Sul, busca passar confiança aos viajantes para recuperar o fôlego. E tem, como principal atração, uma natureza ainda mais exuberante para quem procura cenários paradisíacos.

Por conta do período sem visitasões, as paisagens e águas que são o principal atrativo da cidade ficaram ainda mais transparentes e bonitas, com a recuperação da flora, segundo relatos dos responsáveis locais pelo turismo. Antes da quarentena, em 2019, a cidade chegou a sofrer com locais tomados por águas turvas.

Fenômeno semelhante no mundo durante a pandemia

ocorreu em Veneza, na Itália. Pelo isolamento social, os canais da cidade italiana parecem mais limpos.

Os visitantes podem contemplar cenários como a Gruta do Lago Azul, com passeio completo a R\$ 130 na alta temporada.

Para quem com cautela prefere atividades ao ar livre, a opção é pelos pontos de flutuação nos balneários e os tradicionais serviços de flutuação. O mais procurado é o do Aquário Natural de Bonito. Por até R\$ 280, para crianças a partir dos sete anos, o passeio inicia com uma trilha de 400 metros.

Impressiona o turista a limpidez da água, onde é possível flutuar —ao longo de cerca de 800 metros— com várias espécies de peixes e grande vegetação aquática do rio Baía Bonita.

Para quem tem fôlego, a opção é pelas trilhas e cachoei-

ras. Por até R\$ 595, com café da manhã e almoço inclusos, os visitantes terão, por todo o dia, uma caminhada de 6,5 km pela mata preservada.

Ali é possível conhecer a vegetação típica com 15 paradas em cachoeiras e nove pontos de banho, incluindo a cachoeira Boca da Onça, a maior do estado, com 156 metros de altura.

Para quem quer conhecer Bonito de forma mais acessível, há o Balneário Municipal, às margens do Rio Formoso, com ingresso a R\$ 70, além do aquário (entrada a R\$ 50) e o Bio Park (R\$ 90), abrigos naturais e locais de preservação da imensa fauna local.

Na gastronomia, a pedida para quem quer sentir a vida no Pantanal são as cavalgadas com almoço (até R\$ 162), em que, ao final do passeio, às margens dos rios é servido o tradicional arroz carre-

teiro, prato típico do estado com carne e mandioca.

Para quem busca ingredientes exclusivos da terra, há os restaurantes no centro da cidade, que oferecem pratos doces e salgados com guavira, uma fruta típica do Pantanal, e guariroba, uma espécie de palmito cultivado por tribos indígenas locais.

As empresas do setor garantem que seguem cumprindo os protocolos. Há atrações, como a própria Gruta do Lago Azul, onde há limitação de entrada de pessoas, por exemplo. Mas, segundo os responsáveis pelo turismo local, há adesão dos visitantes.

Na retomada das atividades turísticas após mais de cem dias suspensas, os diversos setores uniram esforços para criar os protocolos de biossegurança vigentes até hoje.

“Os protocolos setoriais foram formulados para preser-

var a saúde dos visitantes e dos colaboradores das centenas de passeios, hotéis, bares, restaurantes, empresas de transporte, lojas e agências de turismo”, diz a turismóloga Janaina Mainchein, secretária executiva do Bonito Convention & Visitors Bureau e coordenadora do Observatório do Turismo e Eventos de Bonito.

Também foi implantado o programa “Bonito Seguro”, com consultorias gratuitas de biossegurança para os empresários do município.

Por conta do esforço nas ações adotadas, Bonito recebeu o selo internacional de turismo seguro “Safe Travels”, criado pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo.

“Nos unimos, fechamos, organizamos, auxiliamos ao setor público, até cobramos lei seca, toque de recolher —por mais difícil e oneroso que fosse. Essa é uma característica

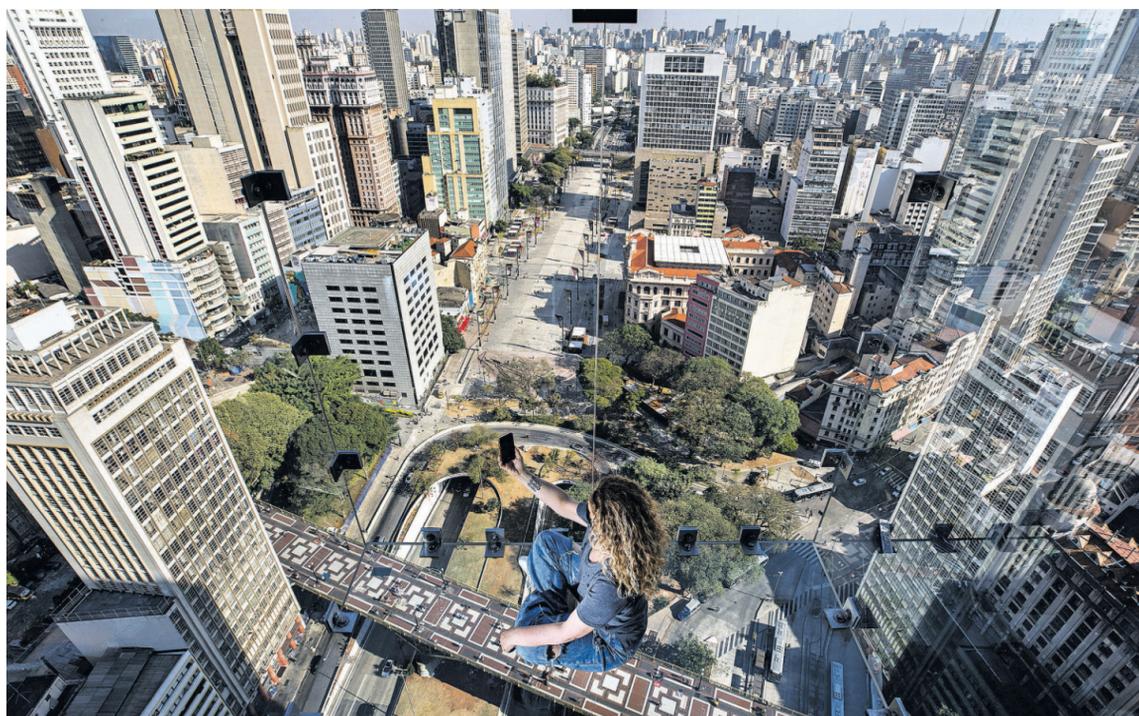
de quem tem como atividade principal o ecoturismo. Dependemos da natureza e temos que nos dobrar a ela e respeitá-la”, diz Silvia Schmidt, proprietária do Hotel Paraíso das Águas e da Associação Bonitense de Hotéis.

Para acelerar a retomada total, a prefeitura de Bonito aponta que realizou vacinação em massa da população. A cidade tem aproximadamente 22,1 mil habitantes, sendo que 18,2 mil em idade vacinal, ou seja, superior a 12 anos.

Do público adulto, 99,18% receberam a primeira dose da vacina e 84,56%, a segunda dose ou dose única. “Iniciamos agora a campanha para aplicação da terceira dose em todas as pessoas a partir de 18 anos”, afirma o prefeito Josmail Rodrigues (PSB).

Na avaliação do Observatório de Turismo, os finais de semana e feriados têm atraído um público mais jovem, que busca diversões noturnas. Este público é mais resistente no cumprimento dos protocolos.

Dados do órgão também apontam a procura de Bonito por moradores de estados vizinhos, pela possibilidade de acesso de carro —situação que deve mudar em dezembro, quando linhas aéreas comerciais começarão a operar na cidade.



Eduardo Knapp - 27.jul.21/ Folhapress

PRAIA DE PAULISTA

O mirante de vidro, a 150 m de altura, no 42º andar do edifício Mirante do Vale, no centro de SP, foi aberto ao público em agosto de 2021 e é uma das atrações da capital paulista para os viajantes que escolhem passeios urbanos Leia mais na pág. 11

Destinos nacionais

